

Mafalda

QUINSO

A PEQUENA FILOSOFA



IGUANA

Nota editorial da edição *A Pequena Filósofa* (Lumen, 2021)

«Não importa o que eu penso da Mafalda. O importante é o que a Mafalda pensa de mim», disse Júlio Cortázar quando questionado sobre a sua pequena compatriota. A Mafalda é, talvez, a filósofa que melhor soube compreender o século XX, ajudando as novas gerações a enfrentarem o século XXI, pois os seus ensinamentos perdurarão tanto quanto a sua habilidade para nos fazer rir.

Quino, com a ajuda de um pequeno grupo de crianças de olhos e corações espantados, fundou uma escola de pensamento caracterizada pela pluralidade: a bondade curiosa do Miguelito, o materialismo humilde do Manelito, a doce altivez da Susanita, a timidez heroica do Filipe, o ceticismo vacilante do Gui, o compromisso caótico e afrancesado da Liberdade, e a filosofia humanista da sua grande protagonista.

O que faz a Mafalda brilhar não é apenas o seu humor, a sua irreverência, a sua alegria, a sua paixão ou a sua vontade de desafiar o mundo — é famosa a sua maneira de envolver, limpar e até maquilhar o globo terrestre que guarda no seu quarto. Acima de tudo, o que a torna única é a sua vontade e capacidade de explicar o inexplicável,

seja a realidade que a rodeia ou os sentimentos mais complexos, de transmitir ternura e delicadeza quando tudo à sua volta desaba, e de falar com uma linguagem simples e sábia.

De acordo com o dicionário, «filosofia» poderia ser definida como um «conjunto de conhecimentos que procura estabelecer, de forma racional, os princípios mais gerais que organizam e orientam o conhecimento da realidade, bem como o sentido da ação humana». No entanto, atendendo às vinhetas que compõem este livro, poderíamos também adotar uma outra aceção do termo, segundo a qual a filosofia é a «força ou serenidade de espírito para suportar as vicissitudes da vida». Ninguém é mais sereno do que a menina que odiava sopa. Ninguém é mais forte do que a estudante que, em sonhos, falava com extraterrestres, preocupada em explicar-lhes por que motivo a sociedade não funciona e porque é que, no seu entender, o que nos leva a odiarmo-nos uns aos outros é a nossa absoluta falta de solidariedade.

Porque a Mafalda também é sinónimo de empatia. O seu credo é o da camaradagem e a sua política, a da moderação. Com ela, aprendemos

que um livro pode ser o melhor amigo, que a única definição possível de liberdade é a alegria e que, mesmo nos momentos mais indesejáveis — um exame na escola, uma coscuvilhice cruel de um amigo ou um daqueles pratos de sopa horríveis preparados com tanto carinho pela mãe —, é preciso ter coragem e compreensão suficientes para conseguir seguir em frente. Só assim alcançaremos a nossa própria felicidade, e só ao vislumbrar essa felicidade seremos capazes de ajudar os outros na sua busca pela alegria.

A Mafalda ajuda-nos a ser livres? Sem dúvida. E também nos recorda de como é importante

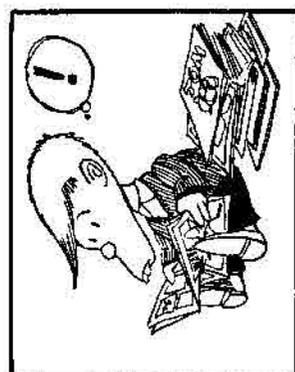
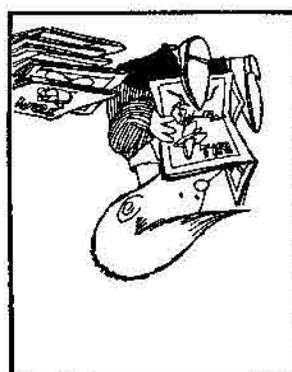
nunca nos distanciarmos do nosso lado mais infantil nem das nossas vulnerabilidades.

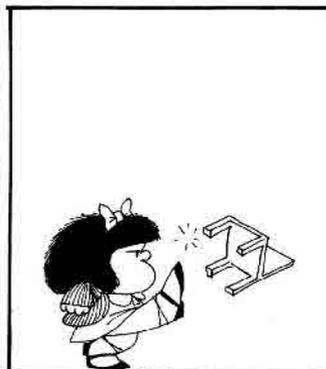
E assim, como filósofa da vulnerabilidade, do lúdico e da gentileza, a Mafalda torna-se um Sócrates numa espécie de banquete platónico, rodeada por todos os seus convidados: crianças que brincam aos *cowboys* e cantam músicas dos Beatles, extasiadas pelas luzes do parque, intrigadas com o que o futuro lhes reserva e sempre desejosas de inventar novos jogos com os quais pensar — em conjunto.

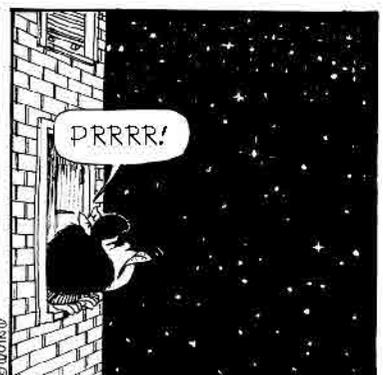


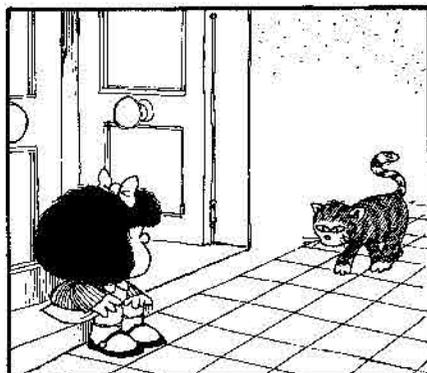
SE PENSAM QUE
ESTOU A PENSAR O QUE
VOCÊS PENSAM QUE ESTOU
A PENSAR, ESTÃO MUITO
ENGANADOS



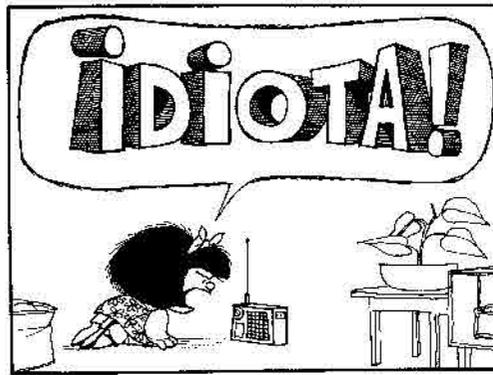


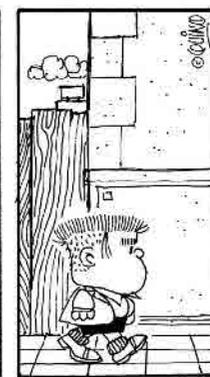












A FILOSOFIA NUNCA FOI TÃO DIVERTIDA... NEM TÃO INCÓMODA...

Com apenas seis anos, a Mafalda questiona o mundo com uma lucidez que desarma adultos e crianças. Entre perguntas desconcertantes e reflexões bem-humoradas, ela denuncia injustiças, desafia o *status quo* e exige respostas — sempre com um laço no cabelo e uma dose saudável de sarcasmo.

Este livro reúne as tiras mais filosóficas da Mafalda — as que nos fazem rir e, ao mesmo tempo, pensar. Questões sobre a paz, o papel da mulher, a escola, os pais, a comida, o planeta e a humanidade são abordadas com a franqueza desarmante que só uma criança (muito perspicaz) poderia ter.

Mais do que uma banda desenhada, este é um convite à reflexão. A Mafalda não nos dá respostas, mas levanta perguntas que continuam a ser surpreendentemente atuais. E talvez seja isso que faz dela uma verdadeira pensadora do nosso tempo.

«Não importa o que eu penso da Mafalda.
O importante é o que a Mafalda pensa de mim.»

JULIO CORTÁZAR



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguin.com.pt

   penguinlivras
 iguana_editora

ISBN: 978-989-583-924-7



9 789895 839247